



Notícias Acadêmicas

INFORMATIVO DA ACADEMIA PIAUIENSE DE LETRAS

ANO IV

MAIO/89

NÚMERO 41

COMENTÁRIO

O menor entregue à sua própria sorte – eis um dos mais sérios problemas humanos. De feito, a sociedade necessita, por intermédio da família e das autoridades, zelar a formação moral de suas crianças, às quais se oferecem filmes impróprios, sessões de cinema superlotadas, sem renovação de ar, reuniões de clube em que adultos e pirralhos se misturam, os primeiros oferecendo aos segundos os exemplos do copo de bebida – e se oferece mais do que tudo: a rua, que deforma o caráter. O juiz carioca Eliezer Rocha bem salientou que grande parte de nossas crianças e de nossa juventude mora na rua – alguns porque não têm lar, outros exatamente porque o têm. E quando falamos de lar, entenda-se que não falamos de casa. A casa pode não ser um lar, mas exclusivamente o local em que os membros da família se encontram para a alimentação e o repouso noturno. Frequentemente se dá que nem à noite costumam encontrar-se esposo e esposa, pais e filhos – pois se o marido sai, a mulher ainda não chegou, e quando aquele chega, esta já tem saído. Talvez seja a casa o lugar em que menos se encontram os respectivos familiares.

Convocada também para as conquistas da civilização industrial, para o luxo e o conforto, fonte de lazer e futilidade, a mulher vive hoje nos saraus, nas reuniões elegantes, nos clubes

sem objetivos certos do disse-me-disse, nas piscinas de ostentação, na jogatina noturna, nos salões de beleza, nos desfiles de moda, nas festas de caridade, que de caridade possuem o “esnobismo” das damas e ânsia de popularidade pelo jornal e pelo rádio – e o resultado está no abandono dos filhos pequenos, necessitados de segurança, de carinho e de afeto, entregues, porém, às amas deseducadas para orientá-los.

O lar dos dias que correm nada mais é do que um refeitório-dormitório da família, e esta está falindo, ou falida, porque o sentido de lar vai, dia por dia, desaparecendo. Até certa idade os filhos vivem protegidos das babás, ou recebem o mais nefasto dos processos educativos – o da rua. Na escola, recebem muito mal migalhas de instrução, uma vez que percentagem elevada de professores se encontra integralmente despreparada para as responsabilidades educacionais.

Lar e rua confundem-se, no momento que passa. Confessa o professor Leme Lopes que a rua é um espelho da sociedade. Reflete a patologia social. Na rua a angústia busca um consolo, um alívio, sob as formas mais variadas, desde o divertimento ao sonho, à aventura. A rua significa o refúgio dos que não têm lar, têm apenas casa, não têm afeto, porque não se compra afeto dos filhos com concessões das mães ricas

para que encubram as graves faltas de uma vida sem sentido; concessões das mães de classe média, que se desdobram para manter o padrão de vida do grã-fino; e maiores tormentos impostos à crianças pelas mães proletárias, sem condições econômicas de sustento dos filhos.

Depende o menor de uma liderança educacional. Sem apoio no amor materno o menino vai à rua buscar auto-afirmação – “é quando o jovem se rebela contra as normas e padrões da sociedade, até nas formas de se vestir”.

Não há crianças ruins. Existem crianças mal orientadas – mimadas ou escorraçadas, futuros desajustados.

Verifiquem-se os crimes que se praticam contra a saúde da criança nos salões de projeção cinematográfica; vejam-se os filmes que se oferecem à personalidade em formação do menor; autorize-se a apreensão de meninos vadios que passeiam a cidade mardrugada dentro; fiscalizem-se os clubes e a idade dos seus jovens frequentadores – os botecos, os antros de jogatina, os rendez-vous – sim, aos quais as caftinas desalmadas e gigolôs criminosos levam meninas de 13, 14 e 15 anos, para vendê-las à concupiscência de bandidos engravatados – e se assim se procede, saneando o ambiente, higienizando a vida da criança, todos terão prestado serviços exemplar à sociedade.

NOTICIÁRIO

- Marcado o dia 30 de junho para o encerramento das inscrições da cadeira 26, anteriormente ocupada pelo mestre Felício Pinto.

- O nosso dedicado correspondente no Rio de Janeiro, Antônio Francisco Carvalho Lima, propôs ao presidente da Fundação Tobias Barreto que seja feita homenagem à Academia Piauiense de Letras pelos trabalhos comemorativos do sesquicentenário do grande chefe da Escola do Recife.

- Durval Monteiro está publicando dois livros pela Editora Vozes de Petrópolis, ambos de suave lirismo poético.

- A APL cooperou com as estudantes de Comunicação Social da Universidade Federal a fim de que pudessem participar do VII Seminário de Propaganda, em Gramado-RS.

- O escritor Júlio Romão da Silva pretende lançar uma série de livros piauienses, focalizando os nossos melhores contistas.

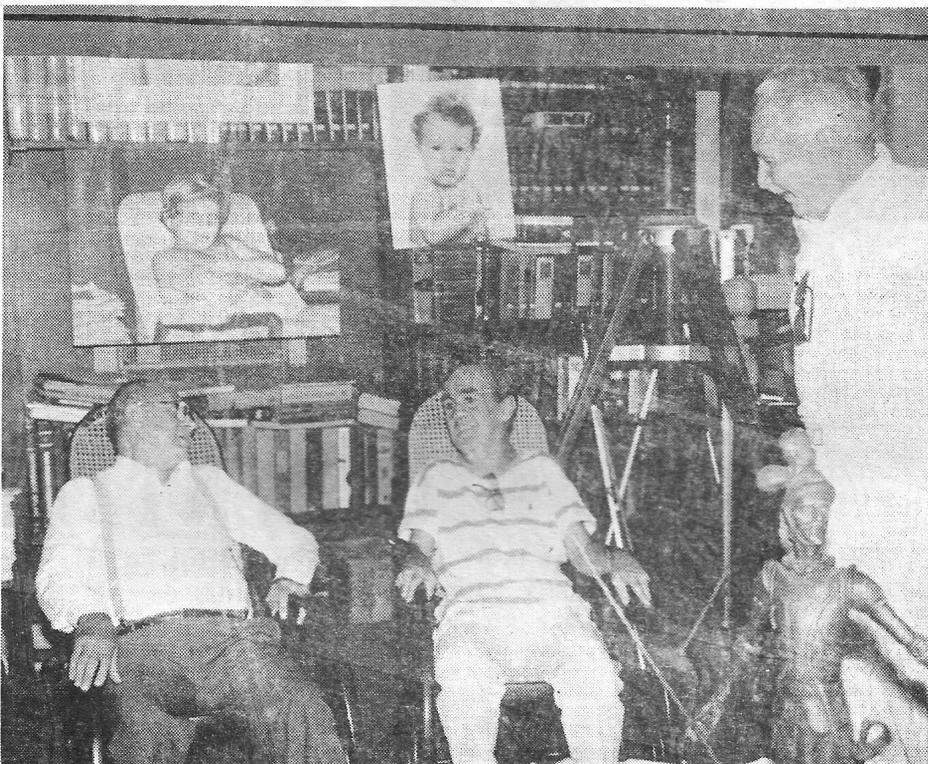
- Entidades culturais brasileiras comemorarão o sesquicentenário de dois escritores, Tobias Barreto (7 de junho) e Machado de Assis, 21 de junho.

- Entusiasta do Memorial Sigefredo Pacheco está sendo o vereador Flávio Bona Andrade, da Câmara Municipal de Campo Maior.

- O governador Alberto Silva concedeu audiência ao prof. Tito Filho. Tratou-se de assuntos culturais.

- Francisco Pereira deixou a Secretaria do Planejamento, depois de assinalados esforços em favor do Piauí. Passou a trabalhar na Secretaria do Planejamento da Presidência da República. O competente técnico Diógenes Rebelo foi o substituto.

- Fixado o dia 24 de junho, sá-



Na biblioteca de Clidenor, antes do almoço, Alberto Silva palestra com Sebastião Nery. De pé o anfitrião.

bado, para a eleição de escolha do novo titular da cadeira 21. Dois candidatos: Francisco Hardi Filho e Benjamin Monteiro Neto.

- Muitas comemorações afetivas mereceu o Dia das Mães.

- A APL indicou ao prefeito Heráclito Fortes o nome do acadêmico Humberto Guimarães para compor a comissão julgadora do Concurso Paulo de Tarso Moraes.

- O jornal RETRANCA, do Sindicato dos Jornalistas, vem circulando regulamente toda semana, de segura redação e matéria-variada, graças ao esforço de Kenard Krueel.

- O mais antigo farmacêutico nacional, talentoso homem de letras, Raul Bacellar, completou 98 anos de idade.

- Com solenidade cívicas o 25º Batalhão de Caçadores comemorou o Dia da Infância.

- Luiz Fernando Freire, filho do saudoso político Vitorino Freire, publicou edição especial de uma revista com o tema PAZ, e entre as personalidades homenageadas figura o pintor piauiense Afrânio Castelo Branco.

- Se vivo fosse Augusto Collin completaria este ano de 1989 a idade de 150 anos. Ele integrou o primeiro Tribunal de Justiça do Piauí.



Tito Filho e José Fortes no almoço de Clidenor

- O acadêmico Humberto Guimarães ofereceu à APL folhas do decantado cajueiro plantado pelo menino Humberto de Campos, em Parnaíba, ano de 1896.

- Em recuperação de mal que o afligia, o grande barítono piauiense Raimundo Pereira da Silva, para alegria dos seus amigos e admiradores.

- Nos próximos dias 6, 7, 8 e 9 de julho haverá o 9º Seminário Na-

EXPEDIENTE

Notícias Acadêmicas
Publicação Mensal

Diretor - A. Tito Filho

Redação - Todos os acadêmicos

Organização - Delci Maria Tito

Auxiliares - Maria Ivone Matos e Estelita

Teixeira

Secretário - José Fortes Filho

Revisão - José Elias Arêa Leão

Endereço - Avenida Miguel Rosa,

3.300-S.

Telefone - 222-6010 - CEP 64.010 -

Teresina-PI.



Outro aspecto do almoço. Da esquerda para a direita: Celso Barros, casal Sebastião Nery, Clidenor Freitas Santos. À cabeceira da mesa, Alberto Silva.

cional da Trova, em Vitória.

— Em maio o Projeto Livro nas Escolas foi levado a vários educandários de Teresina, uma iniciativa de entidades entre as quais a Secretaria da Educação, o Sindicato dos Jornalistas e a APL.

— Decorreu o 1º centenário de fundação do Colégio Militar do Rio de Janeiro, estabelecimento tradicional em que estudaram grandes nomes do Exército Brasileiro, no passado e no presente. Houve festivas soleni-

dades comemorativas. Nele estudou o piauiense Félix Pacheco.

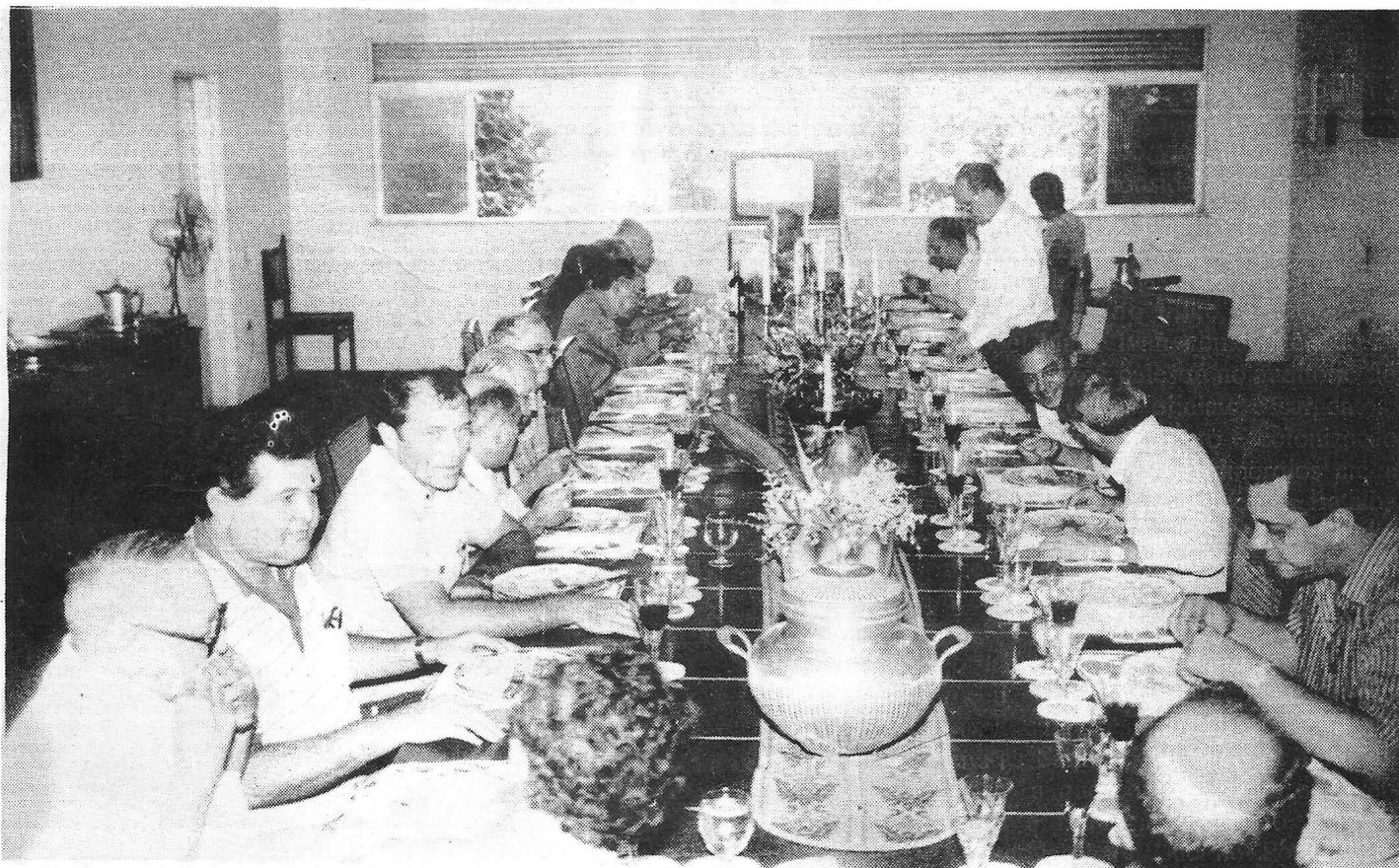
— Circulando a antologia CON-TOS CORRENTES, organizada por Napoleão Valadares. Nas suas páginas se encontram três contos de Alvina Gameiro. Sobre um deles o organizador escreveu na Revista da Academia Brasileira de Letras, nº VIII, o seguinte: “Notei a segurança com que move as cenas e fixa a marcação num círculo áspero e enxuto. Certos críti-

cos, tocados pelo viés que confunde o ajuizamento, consideraram pouco feminino esse belo conto da piauiense Alvina Gameiro”.

— Dia 30, das 8 às 10 da manhã, o professor Tito Filho, a convite do coronel Mário Ivan, comandante do 2º BEC, realizou palestra no auditório do quartel, para os oficiais e sargentos, sobre o desbravamento e colonização do Piauí, desde os primórdios até a independência efetiva com a Batalha do Jenipapo. O presidente da Academia recebeu placa comemorativa do acontecimento.

— Sebastião Nery, o admirável jornalista, presente em Teresina, mereceu cordial homenagem na confortável casa residencial de Clidenor Freitas Santos, constante de farto almoço, a que compareceram o governador e acadêmico Alberto Silva, o vice-governador Lucídio Portella, os acadêmicos Tito Filho, Celso Barros, José Eduardo Pereira, João Gabriel Baptista, Manfredi Cerqueira, Nerina Castelo Branco, Paulo Freitas, jornalistas, intelectuais e figuras do melhor conceito social.

— O poeta Olegário Mariano poetou no Simbolismo e foi atuante na poesia modernista. O Brasil está homenageando a sua memória por motivo do primeiro centenário de nascimento do escritor.



ASPECTO DO ALMOÇO oferecido a Sebastião Nery.

GENTE E FATOS

I

A 24 deste maio, tomou posse, numa bela solenidade, no Auditório do SERSI, o novo titular da cadeira 27, José Eduardo Pereira, que substitui, no mesmo plano de cultura e jornalismo, o companheiro ilustre Armando Madeira Basto. O recém-empossado nasceu na terra carioca, viveu na Paraíba e fixou-se em Teresina na década de 50, galgando, pelo esforço, trabalho e inteligência, posição de relevo na sociedade da capital piauiense. Alto servidor da Rádio Difusora, mestre conceituado de inglês do Colégio Estadual do Piauí, advogado de projeção, tem servido o Piauí nos mais elevados postos, destacando-se os de secretário de Estado da Comunicação Social e de Segurança Pública. Brillante figura do jornalismo piauiense. Cronista e jurista. Múltiplas têm sido as suas atividades intelectuais na imprensa, na revista, no livro. Autor aplaudido de valiosas obras no terreno da crônica literária e do direito. A posse do consagrado homem de letras foi prestigiada com a presença das mais altas figuras de nossa vida pública, como o governador Alberto Silva, magistrados, parlamentares, jornalistas, acadêmicos, médicos, engenheiros, pessoas de todas as camadas sociais. Felicíssima, sempre alegre e comunicativa, a esposa do acadêmico empossado, Dona Miriam, pela grande vitória do esposo.

II

Maio tem algumas datas significativas, como o Dia do Trabalho, no primeiro do mês, o dia do fim da segunda guerra mundial, o Dia das Mães, e este ano nele caiu também o Corpus Christi, festa religiosa de caráter móvel. Corpo de Deus corresponde à solenidade celebrada na quinta-feira seguinte ao domingo da Santíssima Trindade, instituída pela Igreja para louvar em procissão a Eucaristia, que Jesus Cristo criou na quinta-feira santa. Como nesse dia não pode haver comemoração festiva, por causa da Paixão de Jesus, escolheu-se outro dia para festejar a sublime instituição. Felizmente neste 1989 não se verificou a estapafúrdia e tola idéia da antecipação do dia santo de guarda, como se fez o ano passado.

III

Esteve em Teresina, a convite da APL, para receber o diploma de sócio-correspondente da entidade, o jornalista Sebastião Nery, das mais aplaudidas vozes da imprensa nacional, autor de uma coleção deliciosa do anedotário político do país, em que figuram os

mais notáveis homens públicos estaduais e federais, nos seus instantes alegres e espirituosos. O visitante mereceu homenagens. Em sessão solene recebeu o título que lhe foi conferido por unanimidade, com o apoio eloqüente da sua brilhante e corajosa atividade jornalística, que se irradia do Rio de Janeiro para todas as áreas federadas. Depois de convivência amigável com os admiradores do Piauí, Sebastião, no retorno ao seu trabalho, dedicou vários artigos da coluna diária que mantém em jornal ao povo teresinense, à Academia, ao programa governamental de Alberto Silva, enfim ao que viu e ao que entusiasmou a sua sensibilidade de valioso trato cultural.

IV

Cláudio Pacheco nasceu na terra piauiense de Campo Maior, em 1909. Criou jornais em Teresina, de mentalidade nova, com serviço de reportagem. Talvez o primeiro que estabeleceu salários a jornalistas. Fundou a primeira associação de imprensa no Piauí, que funcionou umas três décadas a serviço do conagraamento dos que trabalhavam nos jornais piauienses. Advogado de talento. Deputado na Constituinte de 1935, a sua atuação segura e equilibrada lhe granjeou respeito e admiração. Orientou as principais decisões da Constituição estadual de 1947. Afastou-se do seu Piauí no governo Juscelino, para prestar serviços à pátria na ONU e a outros setores onde se fizesse necessária a sua clarividência. Raros como ele empolgaram tanto o magistério de direito nas instituições superiores. No Banco do Brasil alcançou as mais destacadas posições. Fixou-se em Brasília, para o exercício de persistente esforço cultural. Publicou obras de poesia e ficção. Teve triunfo internacional com a publicação do seu TRATADO DAS CONSTITUIÇÕES BRASILEIRAS, em 14 volumes. Íntegro sempre, dedicado à família, amigo leal, caráter firme, de convívio alegre, intenso bem-querer à terra de nascimento, Cláudio Pacheco completou agora, ainda na força de viva inteligência, os 80 anos de idade. Prossegue rico de sabedoria, e recebeu no seio da Academia Piauiense de Letras, a que ele pertence de postura perfeita, louvação aos méritos reais e elevados formadores de uma personalidade que tem honrado o Piauí.

V

Kenard Kruehl vem liderando, com o Sindicato dos Jornalistas e a cooperação da Secretaria da Educação e da APL, a campanha de difusão do livro nas escolas públicas e privadas. José



Cláudio Pacheco numa época de lutas.

Ribamar Garcia, mentalidade moça e sadia do Piauí no Rio de Janeiro, cronista, contista e jornalista, de suave estilo e boa linguagem, escreve-nos para indicar o caminho mais amplo da adoção de autores piauienses nas escolas, para que a adolescência e a juventude participem da criação literária de nossos principais autores, praticamente desconhecidos dos educandos. Talvez ainda não tenham sido objeto de leitura de professores e alunos escritores como Abdias Neves, José Coriolano, João Pinheiro, Sousa Neto, Da Costa e Silva, Celso Pinheiro e tantos outros homens de letras que elevam a inteligência do Piauí.



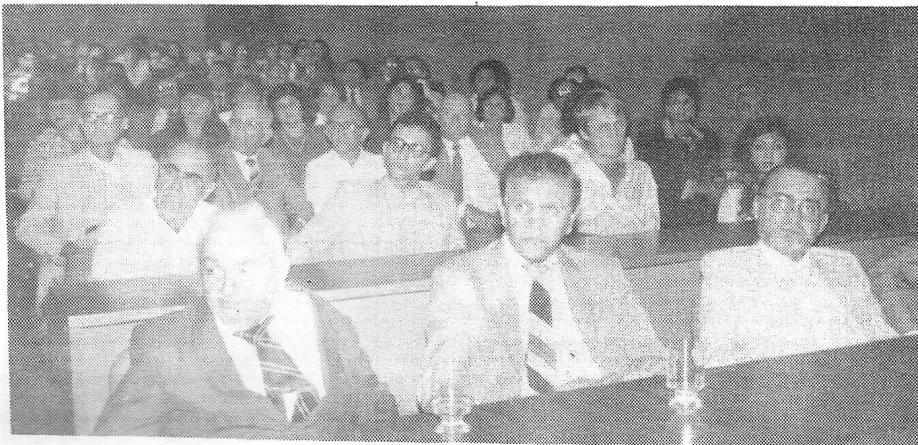
Clidenor Freitas Santos entrega o diploma de sócio correspondente a Sebastião Nery.

VI

Clóvis Meira publicou, em A PROVÍNCIA DO PARÁ, de Belém, edição de 5 de maio, artigo sobre Lucfídio Freitas, um dos fundadores da Academia Piauiense de Letras, de que transcrevemos o seguinte: "Lucfídio Freitas, nascido no final do século passado, em 5 de abril de 1894, é um desses poetas esquecidos nas páginas das revistas. Morreu cedo, jovem. Poeta piauiense, nasceu em Teresina, residindo depois no Pará, firmando em Belém elevado conceito como escritor e poeta. Não foi possível encontrar grande material biográfico. Na revista A Semana, sob a direção de Alcides Santos, Rocha Moreira, Bianor Penalber, D'Artagnan Cruz e Edgar Proença, nº 163, de 21 de maio de 1921, há uma página com o necrológico de Lucfídio Freitas, ilustrado com uma fotografia. Tinha apenas 27 anos de idade. Doente, regressou à terra natal, a sua Teresina, em busca de repouso e melhores ares, sob os cuidados dos seus. Não regressou dessa viagem. Em homenagem e preito de saudade ao vate do vale do Parnaíba, o "Velho Monge", transcrevo um tópico do que disse a redação a seu respeito, ele que era colaborador constante de suas páginas.

"Quando atravessava ainda uma brilhante e encantadora mocidade, aninhando no coração, certamente, as mais risonhas esperanças, eis que é roubado às letras e ao amor de sua família, Lucfídio Freitas, cujo nome nos últimos anos se ligou estreitamente à literatura paraense".

Logo mais adiante, depois de muitas considerações, inclusive sobre os três filhinhos que deixou, Corina, Alcides e Genufno, traz algumas informações sobre os livros que publicou, des-



Posse de José Eduardo Pereira. Alguns dos acadêmicos presentes: Cunha e Silva, Josias Carneiro da Silva e Humberto Guimarães.



O novo acadêmico José Eduardo Pereira discursando.

de 1912, quando, de parceria com o irmão Alcides, deu a lume o livro **Alexandrinos**, plaqueta de versos; entra em considerações sobre **Vida Obscura**, publicado em Belém, em 1917, "e que a crítica recebeu com glorificação de quem era criador de tão precioso estro".

E adiante: "Lucfídio Freitas foi a árvore fecunda e abundante em frutos, que somente deixou de produzir, quando o machado ou foice traiçoeiros, devorando o tronco a abatem, roubando-lhe a vida. Ele morreu quando o seu talento mais brilhava, como o sol quando se aproxima do zenite levando para o túmulo a lira soberba engrinaldada de rosas.

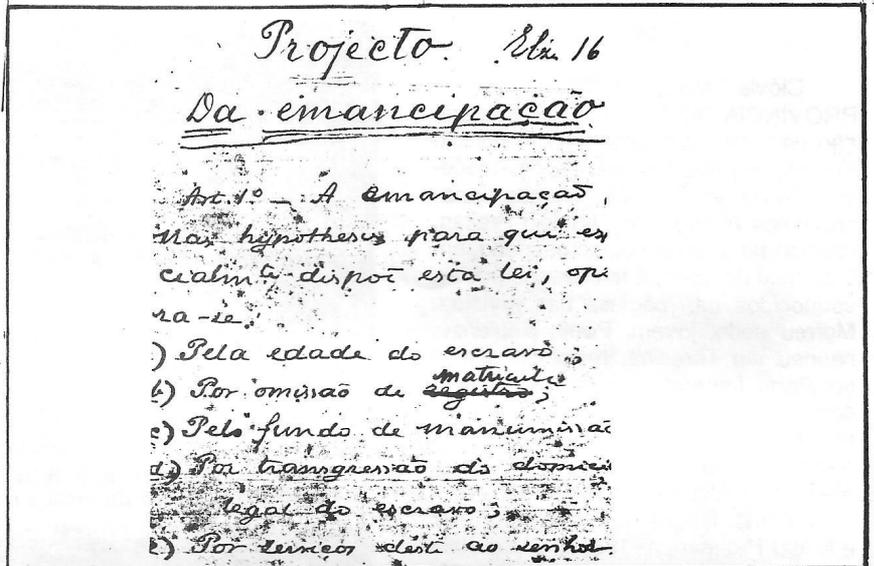
Não foi um homem inútil se tivermos em conta o princípio de que paga o seu tributo à natureza daquele que planta uma árvore, faz um filho e escreve um livro. É de crer que a árvore tenha ele plantado, foi a árvore que se perpetuou em rebentos bizarros, aí estão a atestar Corina, Alcides e Genufno, os três filhinhos queridos, em quem Lucfídio não teve a dita de ver se transfundir o seu espírito de eleição. Quanto ao livro, **Vida Obscura**, repositório de cintilantes poesias, que o fidalgo poeta lançou à luz da publicidade, em Belém, em 1917, e que a crítica recebeu com glorificação de que era credor tão precioso astro".



Posse de José Eduardo Pereira. Mesa da solenidade: deputado Kleber Eulálio, presidente da Assembléia Legislativa, governador Alberto Silva, prof. Tito Filho, Clidendor Freitas Santos, Sebastião Nery e o novo acadêmico.

Arquivos da APL

Projeto de lei, escrito do próprio punho de Rui Barbosa, que buscou uma das soluções para o problema da escravatura no Brasil. Pretendia o grande baiano que os escravos alcançassem a liberdade por cinco modos: um deles, pela idade de 60 anos, completados antes ou depois da regulamentação que ele propunha.



VISITAS

Estiveram em visita à APL - maio:

- José da Rocha Furtado, médico, ex-governador do Piauí; Lauro Correia, presidente da Academia Parnaibana de Letras; acadêmico Salomão Chaib, da APL, vindo de São Paulo; coronel Silva Filho, comandante do 3º BEC (Picos-PI); Kenard Krueh, presidente do Sindicato dos Jornalistas; João Saldanha, do gabinete do senador Hugo Napoleão (Brasília); desembargador Vicente Gonçalves; deputado federal Jesualdo Cavalcanti; médico e escritor Edgar Pereira; Maria Elizabeth Rego Oliveira, da Capitania dos Portos e cultura da poesia; prefeito João Cavalcanti

Barros, de Corrente (PI); engenheiro Jailson Cavalcanti Barros; advogado Haroldo Borges; jornalistas Marcos Teixeira e Ramsés Ramos; Marineves Saraiva de Arêa Leão Sousa, de Fundação CEPRO; procurador Heli Nunes; senhora Raquel Cavalcanti, vinda de Belo Horizonte; magistrado Magalhães da Costa e esposa; Benjamin Monteiro Neto, presidente do Conselho Estadual de Cultura; senhoras Maria Francisca Teresa de Jesus e Maria do Carmo Borges; escritores Francisco Miguel de Moura, Ana Clélia Basílio Napoleão do Rego, Melquisedeque Viana e Francisca Miriam; professor Barreto Cordeiro e jovem

crítico Francisco Barreto Júnior, Flávio Soares Batista e José Marly Chaves Guedes, da Unidade Escolar Bartolomeu Filho; Iris Alencar, Eduardo Diniz e Frederick Guimarães, do Grêmio Dom Avelar, do Colégio Diocesano; Raimundo Almeida, Maria do Carmo Bonfim e Verônica Almeida de Deus, professores da Universidade Estadual; universitários Raimundo Andrade de Sousa, Azimar Lopes Alvarenga, Edilberto Coelho Pereira, da Universidade Estadual; Luísa Cynobellina de Assunção Lacerda, Rosana Maria Araújo Leal, Lillian Maria Pereira Sipaúba, da Universidade Federal.

Piauí - figuras de hoje e de ontem

HELVÉCIO COELHO RODRIGUES

Nasceu na Suíça, em 1905, quando o pai se encontrava nesse país a serviço do governo brasileiro. Seguiu a carreira de Marinha, e como a Suíça não possui navegação marítima, tinha o apelido de MARUJO SUÍÇO. Registrou-se como brasileiro e sempre se considerou piauiense. Ingressou na política partidária do Piauí, elegendo-se deputado estadual e participando da Assembleia Constituinte de 1935. Perdeu o mandato com o fechamento

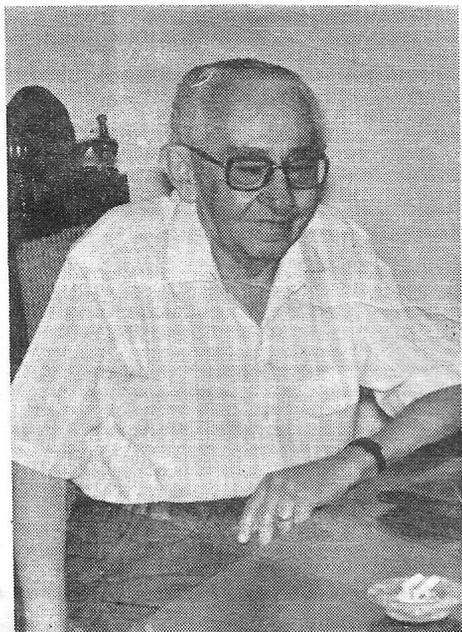


das casas legislativas a 10 de novembro de 1937 pelo golpe de estado de Getúlio Vargas. Retornou às atividades em 1945, quando se elegeu deputado federal pela União Democrática Nacional em cujo exercício esteve de 1946 até final do mandato em 1951. Não conseguiu reeleição. Na Marinha de Guerra atingiu o posto de almirante. Faleceu no Rio de Janeiro, em 1959. Era orador popular muito aplaudido pelo povo nos comícios eleitorais.

A despedida do inteligente e humano companheiro

Esperava-se a qualquer momento o desenlace. De algum tempo a esta parte tinha a saúde combalida e de vez em quando se hospitalizava. Da última vez, por conselho médico, buscou São Paulo. Volveu sem esperança, até que a 30 de maio, na residência da família, despediu-se da vida, traquilamente, lúcido ainda. Chamou-se Ofélio das Chagas Leitão, nascido na terra piauiense de Picos, em 1915. Havia completado 73 anos de idade. Teve trechos difíceis de vida. Ainda ginasiano escrevia em jornais e revistas de Teresina. Liderou correntes e campanhas estudantis com coragem e destemor. Exímio na oratória popular, pleno de entusiasmo. Formado na Faculdade de Direito do Maranhão, firmou-se em Teresina nas árduas tarefas da inteligência. Professor, juiz do trabalho, procurador da Justiça e do Tribunal Regional Eleitoral, chefe do Gabinete Civil do governador Tibério Nunes, advogado do Banco do Brasil e chefe de sua Assessoria Jurídica Regional. Jornalista como poucos, redigia assuntos literários e políticos. Redator do Diário Oficial do Estado a redator-chefe de "O Piauí", órgão de acirradas lutas partidárias na fase chamada de redemocratização do país, a partir de 1945.

Publicou ensaios, conferências e biografias e num desses trabalhos escreveu o melhor perfil de Eurípedes Aguiar, ex-governador e chefe da



Em sessão na sede da academia: um dos últimos flagrantes de Ofélio.



Ofélio Leitão ao empossar-se na academia: 5.12.1980

agremiação política União Democrática Nacional. A sua grande paixão estava no jornalismo. Cabia-lhe a tarefa dos editoriais do jornal sob sua responsabilidade intelectual. Linguagem clara e de impecável correção. Os seus artigos eram candentes, fortes, de protestos solenes contra erros oficiais, porém obedientes a rigorosos princípios de ética.

Piauí - autores e livros esquecidos

JÚLIO RAMOS

Nasceu em Teresina em 1892. Estudou em Petrópolis, no Colégio São Vicente de Paula. Aluno da Faculdade de Medicina da Bahia, curso de Farmácia, concluído na Universidade de Manaus. Poeta e jornalista. Exerceu funções no Acre, no Maranhão e no Rio de Janeiro. Faleceu em 1935. Reuniu os seus poemas no livro "Visões Pantefistas", que não chegou a editar.



Em 1980, ingressou na Academia Piauiense de Letras, cadeira 14, substituindo Carlos Eugênio Porto. Frequentava todos os sábados a Casa de Lucídio Freitas, alegre, cordial. Desconhecia tristeza e gostava dos ambientes festivos. Tinha conhecimento de rico anedotário de homens importantes e sabia de cor um grande número de poesias curiosas.

A sua presença junto aos colegas transmitia entusiasmo, numa convivência de amigos. Todos os confrades o estimavam pelo modo correto como tratava os semelhantes, pela gentileza de atitudes, pelo caráter bem aprimorado de muitas virtudes. Generoso, gostava de ajudar o semelhante. Nunca recusava um auxílio, um serviço, um modo de proteger o próximo. Imenso coração. Deixou saudades na família, no numeroso círculo de amigos e admiradores que o tinham em verdadeira estima. Cultivou a inteligência, o companheirismo e souber ser humano, e bom sobretudo.

LIVROS

Apresentados em sessões acadêmicas, maio:

- "Madrugada no Caminho", de M. Ribeiro Costa. Poemas de muita arte, concebidos por inspirado poeta do nosso tempo.

- "Páginas Esparsas", de Gínes Gehran, páginas do melhor gosto literário de um dos mais acatados mestres da prosa nacional.

- "Poemas da Infância", de João Manuel Simões, antologia poética. Poesia de encantamento e adoração. Páginas cintilantes de um poeta maior.

- "A Águia da Tua Bandeira", de Theobaldo Jamundá. História e civismo. Interpretação da bandeira de Santa Catarina. O autor vale expressão consagrada da inteligência nacional.

LIVRO PIAUIENSE

- "Vozes do Eu", de Melquisedec Viana. Instantes de bonita poesia lírica. Momentos de arte e de inteligência criativa.

- "Tira-Dúvidas", de Cineas Santos. Consultório de dificuldades da língua portuguesa. Prático e simples. Serviço valioso à comunidade.

TERESINA - PRÉDIOS ILUSTRES

ANTIGO QUARTEL DA POLÍCIA MILITAR

Quando o Corpo de Polícia veio de Oeiras para Teresina, ocupou casa alugada e durante 20 anos passou de prédio em prédio, sempre alheios, segundo escreveu Celso Pinheiro Filho, que se preocupou com o assunto retidamente. Ainda o presidente Saraiva, em 1853, mandara construir a sede policial, por trás do Liceu Piauiense, na atual avenida Campos Sales. Depois o prédio passou a abrigar a Santa Casa de Misericórdia. Ano de 1859 o governo adquiriu o edifício da praça Aquidabã (hoje Pedro II) para a Polícia, cedido porém ao Colégio dos Educandos Artífices. O Corpo de Polícia alojou-se no Campo de Marte, atrás do Estádio Lindolfo Monteiro. A lei extinguiu o educandário acima referido, entregando-se o edifício à Polícia (frente) e os fundos à Câmara Municipal, parte que posteriormente foi cedida para funcionamento do Teatro Concórdia, até a inauguração do Teatro 4 de Setembro. A construção ocupava a metade do quarteirão. O governo adquiriu as casas contíguas até a rua São Bento (Davi Caldas) e as da rua São José (Félix Pacheco), totalizando toda a quadra. A última residência adquiriu-se em 1912. Novas construções se fizeram na década de 40, aumentando-se muito o quartel, que se transferiu



para as edificações construídas nas Ilhotas, zona sul de Teresina. Nas velhas dependências

do quartel, funcionam hoje feira de artesanato, restaurante e diversões.

OPINIÕES

— NA tem comentário irretocável traçado em cima da essência de nossos carnavais de hoje.

João Aragão - Nilópolis (RJ)

— NA é publicação de bom gosto e criatividade que deve ser difundida o mais possível pelo Brasil a fora.

Tarcísio Tupinambá - (RJ)

— Tenho o último número de NA. Como sempre agradável, rico e instrutivo. Muito gostei das saudades das mulheres de outrora.

Oliveira Mello - Patos de Minas (MG)

— NA nº 39 revela as dignificantes atividades culturais e literárias da APL, cujo trabalho merece imitação.

Inocência Candelária - Mogi das Cruzes (SP)

— NA cresce, agrada e apresenta uma dimensão de profícuo trabalho acadêmico.

Joaquim Eloy Duarte dos Santos -

Presidente da Academia de Letras de Petrópolis (RJ)

— Como gosto de NA. Leio abordagens que fazem a gente se interessar do início até o fim. Também gosto das fotografias.

Rita Campos - Oeiras (PI)

— A APL está de parabéns por patrocinar a publicação de LIRA SERTANEJA, não deixando que se perca essa bela criação cultural, que tem no Nordeste a sua expressão máxima.

A. Isafas Ramires - (RJ)

— O comentário de NA é enérgico e sem rebuços. Retrata fielmente a dissolução dos costumes, inclusive da família. Merece ser divulgado no Brasil todo, para conhecimento de pais e educadores. A mãe pura e amorosa foi substituída pela babá de nível intelectual inferior. O mundo vive o reinado do anticristo.

Sâmuel Guerra - Curimatá (PI)

— Gostei do excelente comentá-

rio, que é realmente sério e oportuno, tal a situação deprimente a que chega a nossa sociedade, onde a **convocação para o erotismo** encontrou na mulher a mais despuddorada adesão. Não há nisso, de minha parte, uma atitude preconceituosa, mas concordo inteiramente com o pensamento de que **com a mulher de antigamente a vida era muito melhor**. Infelizmente, a degradação moral **evoluiu** sobremaneira e os bons costumes não se cultivam como antigamente. A televisão está aí a atestá-lo. Serve mais à depravação do que à elevação do espírito. Agora, por exemplo, a televisão está levando ao recesso dos lares cenas eróticas do "Sexo Explícito", onde casais prostituídos não se envergonham do seu comportamento indecente e ofensivo à família.

M. Ribeiro Costa - Salvador

— Recebi NA, publicação que, em cada edição, melhora de conteúdo com notícias, variadas e interessantes.

Noronha Filho - Secretário da Cultura